



SUSTENTABILIDADE, TRANSCULTURAÇÃO E MITOPOÉTICAS DA MORADA DO SURRUPIRINHA NO BOSQUE ITEC CIDADÃO (UFPA CAMPUS DO GUAMÁ, BELÉM-PA)

**CAMPOS, Marcelo Coelho¹; MELO, Diogo Jorge²;
BARROSO, Gisele Nascimento³; SANTOS, Cassio Alexandre Souza dos⁴;
ALCANTARA, Ramon Augusto Teobaldo⁵**

RESUMO

O trabalho aborda a experiencição museal da instalação Morada do Surrupira, realizada pelo Museu Virtual Surrupira de Encantarias Amazônicas no Bosque ITEC Cidadão, localizado na Universidade Federal do Pará, em Belém (PA). O objetivo deste trabalho é compreender as dimensões ambientais e mitopoéticas dessa instalação artística, a qual se fundamenta nas acepções da museologia social, educação museal e ambiental e em perspectivas decoloniais e contracoloniais, alinhadas na observação do processo coletivo de experiencição e seus desdobramentos, como a criação da escultura do Surrupirinha do Gangá e sua ressignificação e interação com os transeuntes do Bosque. Destacamos assim as relações ambientais e de sustentabilidade e culturais. A metodologia envolveu o acompanhamento das etapas de concepção, montagem e aplicação da instalação, considerando as relações entre sujeitos, território e elementos naturais. Como resultados, observou-se que a experiência museal promoveu reflexões sobre sustentabilidade e pertencimento, ao valorizar o tucumanzeiro como elemento ambiental, simbólico e ancestral, além de evidenciar a presença dos Surrupiras como marcadores da memória e da constituição histórica das margens do Rio Tucunduba. Destaca-se também a presença de processos de transculturação, entendidos como encontros e trocas entre diferentes matrizes culturais, especialmente amazônicas e africanas, que se articulam e se transformam no contexto da instalação, produzindo novas formas de

¹ Mestrando PPGCITE-UFPA. UFPA. Junior_cn3@hotmail.com.

² Doutor. UFPA. diogojmelo@gmail.com.

³ Doutoranda PPGED-UEPA. UFPA e UEPA. gisa.barroso@gmail.com.

⁴ Mestrando PPGCITE-UFPA. UFPA. kcosantos@gmail.com.

⁵ Mestrando PPGCITE-UFPA. UFPA. museoamon@gmail.com.



expressão simbólica e de relação com o território. Nesse contexto, a instalação possibilitou a articulação entre diferentes epistemes e ancestralidades, evidenciando práticas coletivas que ressignificam tradições e atualizam saberes. Ações que se configuraram como um processo relacional e contínuo, no qual a figura do Surrupira evidencia a presença da natureza, suas transformações, principalmente degradações, e das encantarias amazônicas como formas vivas de manifestação cultural e religiosa. E com isso, contribui para o reconhecimento dessas epistemes como modos legítimos de produzir conhecimento e de se relacionar com o mundo.

Palavras-chave: Museologia Social; Educação Museal; Território.